

Lições do XXIV Seminário Nacional DOM – Parte 4

(6 de setembro de 2010)

Desde o início da minha vida como palestrante sempre fui adepto de utilizar historinhas para ilustrar idéias, mensagens e conceitos. Histórias são janelas que se abrem para o maravilhoso. As histórias são janelas que permitem o trânsito das pessoas por tantos universos, quanto possam ou queiram imaginar.

Contar histórias é uma arte milenar que contribui para a preservação da cultura e da memória, indispensável para manter um povo vivo e livre. E há dois anos que temos, no Seminário Nacional DOM, o privilégio da presença do músico e um dos melhores contadores de histórias do Brasil chamado Roberto de Freitas. Há dezoito anos ele realiza um trabalho de pesquisa, desde o Vale do Jequitinhonha, MG, até as margens do rio Negro no Amazonas. O seu objetivo é resgatar histórias e cantigas da tradição oral brasileira, contribuindo para a manutenção e preservação da memória e patrimônio culturais, além de promover essa arte. O caráter lúdico e muito bem humorado da apresentação facilita a compreensão e a assimilação das mensagens. Ao final de suas apresentações fica sempre a mesma dúvida nos participantes: Roberto de Freitas é um contador de histórias ou um encantador de pessoas? Mais uma vez ele hipnotizou mais de 600 pessoas enquanto contava suas histórias sob o título **PARA QUE NOSSAS HISTÓRIAS TAMBÉM TENHAM FINAIS FELIZES.**

É impossível descrever o clima que foi criado e é injusto reproduzir todas as histórias por ele contadas aqui neste texto. Elas jamais teriam o mesmo brilho sendo reproduzidas apenas por palavras.

Assim sendo, resolvi fazer uma homenagem ao Roberto e voltar aos meus tempos de contador de historinhas aqui neste espaço semanal. Quem sabe um dia esta pequena história seja também contada pelo Mestre Roberto de Freitas?

A Escola de Fadas

Era uma vez, há muitos e muitos anos, uma escola de fadas. Conta-se que naquele tempo, antes de se tornarem fadas de verdade, as fadinhas passavam por um estágio.

Durante um certo período, elas saíam em duplas para fazer o bem e no final de cada dia apresentavam à fada mestre, um relatório das boas ações praticadas. Aconteceu então, um dia, que duas fadinhas estagiárias, depois de vagarem exaustivamente por todos os cantos, regressavam frustradas por não terem podido praticar nenhum tipo de salvamento sequer. Parece que naquele dia, bruxas e dragões, estavam todos de folga. Enquanto voltavam tristes, as duas se depararam com dois lavradores que seguiam por uma trilha. Neste momento, uma delas, dando um grito de alegria, disse para a outra.

- Tive uma idéia! Que tal darmos o poder a estes dois lavradores por quinze minutos para ver o que eles fariam?

A outra respondeu:

- Você ficou maluca? A fada mestra não vai gostar nada disto!

A primeira retrucou:

- Que nada, acho que ela até vai gostar! Vamos fazer isto e depois contaremos para ela.

E assim fizeram. Tocaram suas varinhas invisíveis na cabeça dos dois e se puseram a observá-los. Poucos passos adiante eles se separaram e seguiram por caminhos diferentes. Um deles, após alguns passos depois de terem se separado, viu um bando de pássaros voando em direção à sua lavoura, e passando a mão na testa suada disse:

- Por favor, meus passarinhos, não comam toda a minha plantação. Eu preciso que esta lavoura cresça e produza, pois é daí que tiro o meu sustento.

Naquele momento, ele viu espantado, a lavoura crescer e ficar pronta para ser colhida em questão de segundos. Assustado, ele esfregou os olhos e pensou:

- Devo estar cansado - e acelerou o passo.

Aconteceu que logo adiante ele caiu ao tropeçar em um pequeno porco que havia fugido do chiqueiro. Mais uma vez, esfregando a testa ele disse:

- Você fugiu de novo meu porquinho! Mas, a culpa é minha, eu ainda vou construir um chiqueiro decente para você.

Mais uma vez espantado, ele viu o chiqueiro se transformar num local limpo e acolhedor, todo azulejado, com água corrente e o porquinho já instalado no seu compartimento. Esfregou novamente os olhos e apressando ainda mais o passo disse mentalmente:

- Estou muito cansado! Neste momento ele chegou em casa e, ao abrir porta, a tranca que estava pendurada caiu sobre sua cabeça. Ele então tirou o chapéu, e esfregando a cabeça disse:

- De novo, e o pior é que eu não aprendo. Também, não tem me sobrado tempo. Mas ainda hei de ter dinheiro para construir uma grande casa em dar um pouco mais de conforto para minha mulher.

Naquele exato momento aconteceu o milagre. Aquela humilde casinha foi se transformando numa verdadeira mansão diante dos seus olhos.

Assustadíssimo, e sem nada entender, convicto de que era tudo decorrente do cansaço, ele se jogou numa enorme poltrona que estava na sua frente e, em segundos, estava dormindo profundamente. Não houve tempo sequer para que ele tivesse algum sonho. Minutos depois ele foi despertado pelos gritos do amigo que dizia desesperado:

- Socorro compadre! Ajude-me! Eu estou perdido!

Ainda atordoado, sem entender muito do que estava acontecendo, ele se levantou correndo. Tinha na mente, imagens muito fortes de algo que ele

não entendia bem, mas parecia um sonho. Quando ele chegou na porta, encontrou o amigo em prantos. Ele se lembrava que poucos minutos antes eles se despediram no caminho e estava tudo bem. Então perguntando o que havia se passado ele ouviu a seguinte estória:

- Compadre nós nos despedimos no caminho e eu segui para minha casa, acontece que poucos passos adiante, eu vi um bando de pássaros voando em direção à minha lavoura. Este fato me deixou revoltado e eu gritei:

- Vocês de novo, atacando a minha lavoura, tomara que seque tudo e vocês morram de fome! Naquele exato momento, eu vi a lavoura secar e todos os pássaros morrerem diante dos meus olhos! Pensei comigo, devo estar cansado, e apressei o passo. Andei um pouco mais e caí depois de tropeçar no meu porco que havia fugido do chiqueiro. Fiquei muito bravo e gritei mais uma vez:

- Você fugiu de novo? Por que não morre logo e pára de me dar trabalho? Compadre, não é que o porco morreu ali mesmo, na minha frente.

Acreditando estar vendo coisas, andei mais depressa, e ao entrar em casa, me caiu na cabeça a tranca da porta. Naquele momento, como eu já estava mesmo era com raiva, gritei novamente: - Esta casa... Caindo aos pedaços, por que não pega fogo logo e acaba com isto?... Para surpresa meu compadre, naquele exato momento a minha casa pegou fogo, e tudo foi tão rápido que eu nada pude fazer! Mas... Compadre, o que aconteceu com a sua casa?... De onde veio esta mansão?

Depois de tudo observarem, as duas fadinhas foram correndo muito assustadas contar para a fada mestra o que havia se passado. Estavam muito apreensivas quanto ao tipo de reação que a fada mestra teria. Mas tiveram uma grande surpresa. A fada mestra ouviu com muita atenção o relato, parabenizou as duas pela idéia brilhante que haviam tido, e resolveu decretar que a partir daquele momento, todo ser humano teria 15 minutos de poder ao longo da vida. Só que, ninguém jamais saberia quando estes 15 minutos de poder estariam acontecendo.

Muito cuidado com tudo o que diz, age e pensa.

Desafio da semana:

Será que os seus 15 minutos de poder ocorrerão ao longo desta semana? Na dúvida, capriche na qualidade dos seus pensamentos, palavras e ações ao longo dos próximos 7 dias.

Uma ótima semana e um abraço do Evandro Mota

Próximo texto: 13 de setembro